

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

I. H. G. R. G. S.

Nº 5270

Vol. _____

Est. _____

Prat. _____

D O
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBRCC

(Comissão Nacional da Unesco)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil.

ORIGEM DO NEGRO, DO HOMEM E DA MULHER

Comunicação feita à CNFL por Walter Spalding, da Comissão Sul
Riograndense de Folclore.

Em nossa infância conhecemos, nas Minas de Carvão de São Jerônimo, um velho polonês, alcoólatra inveterado, mas que, apesar disso, trabalhava no velho "Poço Fê" a mais ou menos 90 metros de profundidade. E era excelente mineiro.

De manhã, pelas 7 horas, antes de descer, tomava seu "café" - um copo de cachaça (1/4 de litro, mais ou menos). O almoço que recebia lá em baixo, - porque era só o que comia - compunha-se de um ovo frito e pequeno bife passado com arroz. Ao sair, pelas duas da tarde, outro copo grande de cachaça. Depois, ia para a sa tomar seu banho e dormia até 6-7 horas. Saía, então, para as bodegas a beber e contar anedotas, até tarde da noite. (1)

Quando, nessas casas, nas rodas que aí formavam, havia pretos, contava, sempre, de como o negro surgira no mundo. Todos já o sabiam por ele, contada e recon-tada como estava a lenda-anedota.

Não sabemos se foi criação do velho Prokaski, ou se a trouxeram da Polônia - seus pais, ou se a trouxe de outro ponto do Brasil, por onde andou, inclusive Minas, Gerais e São Paulo. Ouvimo-la várias vezes e, agora, lendo a "estória" das três raças e a do branco e o negro, no livro "Contos Populares Brasileiros" (Edições Melhoramentos - São Paulo), de Lindolfo Gomes, lembramo-nos de deixar registrada a pequena "estória" que tem pontos de contacto com as recolhidas por Lindolfo Gomes.

Dizia o velho Prokaski:

"Quando Deus fez o homem e, depois, a mulher, o diabo ficou cheio de ciúmes e propalou pelo mundo que cousa igual também ele poderia fazer.

Vai um dia, Deus, aborrecido com as prosas do capeta, e para fazê-lo calar a boca, chamou-o e disse-lhe que fizesse outro homem.

Orgulhoso, ufano, com a ordem que o Criador lhe dera, iniciou sua obra. Amas-sou bem o barro, tal como Deus o fizera, e depois de muitas horas de trabalho viu, pronta, bela estátua de barro preto, iguaisinha a que fora pái Adão.

Soprou sobre ela e a estátua se pôs em movimento. Mas... ó decepção! Não ficara branca. Continuava preta e, mesmo, mais preta do que fora o barro!

Levou-a, então, o diabo para a beira de um rio e começou a lavar o seu homem. E tanto lavou, e tanto o esfregou que lhe deixou o cabelo encarapinhado, e encarapi-nhados todos os pelos do corpo, mas não lhe conseguiu branquear a pele.

Furioso, deu-lhe o demo tremenda bofetada que o atirou ao chão achatando-lhe o nariz e esborrachando os lábios. Não contente, levantou-o e, tentando afogá-lo, deu-lhe um empurrão para o jogar ao mar. Nesse momento, porém, as águas se afastaram e a obra do diabo caiu de quatro ficando, apenas, com a sola dos pés e a palma das mãos na areia molhada.

Ficou o demo boquiaberto enquanto sua criatura se levantou calmamente, rindo a bom rir, com o nariz achatado, os lábios grossos e, pelo contacto com a areia húmi-da, bem mais claras a sola dos pés e a palma das mãos!

Foi assim, - concluía sempre o velho polonês sua história, - que vocês, pre-tos, vieram parer neste mundo.

Todos riem e ele, então, mandava distribuir cachaça para todos os presentes, por sua conta.

~~~~~

Há, ainda, outra, curiosa, embora de intenção diversa, sobre a origem do ho-mem e da mulher.

Foi-nos relatada pelo poeta Mério Quintana que, em sua infância, a ouvira de velho capataz de estância de seus pais - Alegrete.

A causa foi assim:

- Deus fez o homem e a mulher mas, abertos, na frente, desde o occipital até onde começam as coxas.

Depois de colocar dentro dessas caixas os miólos, corações, pulmões, e demais órgãos internos do homem, chamou o diabo e seu ajudante-mor, aos quais disse, entre-

gando-lhes um tento de lonca comprido e que, dividido bem ao meio, daria exatamente para costurar por completo os dois corpos:

- Costurem esses dois entes que irão povoar a terra. Esse tento dá exatamente para a operação. Tomem nota, porém, que nada pode ser emendado.

Mas o senhor Belzebu que sempre anda com a cabeça no ar pensando em suas maldades e tropelias, enganou-se ao cortar a tira de couro. Como resultado, feitas as costuras, para um deles faltou tento, para o outro sobrou.

Assim o diabo estragou a obra de Deus criando a mulher e o homem.

~~~~~

Outra "estória" conhecemos mas referente, esta, apenas à mulher. Foi-nos contada pelo velho Teodoro, - o negro Potóia, como é chamávamos em criança, nas Minas de Carvão de São Jerônimo.

Campeão dos melhores, de confiança absoluta, de moral exemplar, o negro que morreu com cerca de 110 anos lá por 1920, era o nosso contador de "estórias" nas horas que lhe sobravam das lides campeiras.

Em nossas reminiscências anotamos algumas que nos pareceram curiosas, por não se referirem a fadas e príncipes encantados. Dentre as que conservamos, figura esta que o velho Potóia nos contava sacudindo a cabeça de carapinha inteiramente branca:

- Quando Deus fez o homem, fez um anjo. Mas o diabo se meteu e o homem ficou mau.

Então Deus quis fazer outro anjo e fez a mulher, mais perfeita, mais bonita, mais encantadora.

O tinhaso quis se meter com ela, mas nada arranjou.

Então quis se vingar e disse ao homem:

- Teu Senhor fez outro, ser igual a ti, mas mais belo. É um encanto! Mas eu não pude com ele.

Vai, então, tenta o homem e o leva até perto de outro ente que Deus criara.

O homem ficou deslumbrado e caiu-lhe de joelhos aos pés.

Enquanto isso, Satanás se mudou em cobra e, de vagarinho, se aproximou e se enroscou nos dois e apertou-os tanto que os deixou desmaiados. Depois, voltou o cujo ao seu normal, acordou os dois e deu para o Adão certa bebida e para Eva uma fruta.

E por isso que o homem se embriaga e a mulher se sublima e alimenta a humanidade, e é por isso, também, que o homem vive de joelhos diante da mulher.

~~~~~

Criação populares, ou dos citados contadores, têm, todas as três "estórias", reminiscências bíblicas, especialmente a última que procura sublimar a mulher.

É possível que, desta, o final fosse diverso e que, por ser contada a crianças, tenha sido alterado pelo contador, pois a cena da cobra talvez devesse causar outros efeitos...

Da primeira delas é flagrante a origem popular, confrontando-a com as duas citadas por Lindolfo Gomes: o branco e o negro - e - As três raças. (2)

Das duas outras não conhecemos nenhuma que se lhes assemelhe. Existirão variantes?

(1) - Morreu com mais de 60 anos lá pelo ano de 1912, numa noite fria de inverno, em plena rua, próximo à sua residência. Encontraram-no de madrugada, de braços, com uma barra de gelo, coberto de geada. Dizem que fôra autopsiado e que seu fígado estava petrificado e que seu estômago era do tamanho de um estômago de peru.

(2) - Com este título - As três raças, - recolhemos outro conto que sairá em separado.